CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DO TOCANTINS: uma análise segundo Huberman.

ODÉLIO JOAQUIM DA COSTA
Mestre em Ciências da Educação, Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins. E-mail odelio@ifto.edu.br

Resumo: O objetivo geral do estudo é identificar, através da proposta de Hubermam as fases presente no tempo total de atuação na docência do ensino superior do Tocantins. O critério de organização das faixas de tempo de serviço tem como base os estudos de Huberman que classificou os modelos vitais centrados na experiência docente e depois em um estudo de revisão em que se analisaram numerosos trabalhos sobre ciclo de vida que resultou na sistematização de uma seqüência "normativa" do ciclo de vida profissional de professores. Para o alcance de tal objetivo desenvolvemos uma pesquisa de campo que apresentou características de investigação exploratória associado ao método descritivo. Considerando a problemática deste estudo e, sobretudo, o universo da pesquisa, seguimos o percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, utilizando de um instrumento (questionário), para a identificação do perfil profissional do docente universitário, analisando o tempo total de docência destes profissionais. Fizeram parte da amostra 194 professores que lecionam no ensino superior do Estado Tocantins e integram o quadro funcional de seis instituições de ensino superior (IES) diferentes. A maioria dos professores do ensino superior do Estado do Tocantins está situada no terceiro ciclo profissional da carreira (faixa etária dos 7 a 18 anos), considerado como sendo da diversificação.

Palavras-chave: Professores Universitários, Ciclo de Vida, Huberman

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, os primeiros professores universitários foram trazidos de universidades européias. No entanto, após a Proclamação da República, com a expansão dos cursos superiores, o corpo docente precisou ser ampliado. Os docentes, em sua maioria, eram convidados a trabalhar nas instituições de ensino devido a suas experiências e bom desempenho como profissionais em sua área de atuação. Sua tarefa consistia em ensinar os alunos a serem tão bons profissionais quanto eles. Acreditava-se que quem soubesse saberia automaticamente ensinar, não havendo preocupações mais profundas com a necessidade do preparo pedagógico do professor para ministrar este ensino (MASETTO, 1998).

Segundo Miguel (2000), o professor parecia mais como um profissional que estava a serviço do governo e mais tarde, quando se organiza o Estado brasileiro (após a Independência brasileira ocorrida no ano 1822), como seu funcionário. No entanto, foi a partir do século XX, com o início da industrialização e a modificação no trabalho de produção que a universidade, e conseqüentemente o trabalho do professor, passou a ser considerada, pela população, como instituição social necessária na formação de mão de obra.

A profissão de professor no Brasil foi regulamentada através do Decreto de número 2.028 de 1940, que determinou que todos os estabelecimentos de ensino registrassem e assinasse as carteiras profissionais de professores legitimando, desta forma, a sua profissionalização. A partir de então, a atividade foi regulamentada por meio de registro profissional no Ministério do Trabalho (FERREIRA, 1998).

A educação formal brasileira, atualmente (BRASIL, 1996) está dividida em quatro níveis: infantil, fundamental, médio e superior. A educação superior, foco deste trabalho é responsabilidade do Governo Federal que fiscaliza e orienta Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, executoras dessa modalidade de ensino.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O docente para lecionar uma disciplina da graduação precisa investir um longo tempo pesquisando, aprofundando e preparando o tema e não apenas estudá-lo rapidamente. Exige-se certo tempo de maturação para conhecer bem e ganhar segurança em um assunto e suas implicações acadêmicas (SOUZA, 2001).

Existem ainda os casos de algumas áreas de ensino em que os professores apresentam uma formação de caracterização técnico-científica sobre o conteúdo da disciplina faltando-lhes a organização didática. Neste grupo de professores estão principalmente os das áreas de medicina, fisioterapia, odontologia, bacharel em educação física, biomédicos, farmácia, nutrição, entre outros. Portanto, o choque inicial com o ambiente pedagógico, desconhecido durante o período de graduação/especialização/mestrado, que prioriza a formação na área técnica, torna-se um agravante, gerando insegurança e ansiedade aos docentes (SOUZA, 2001).

Antes da promulgação da nova LDB (BRASIL, 1996), para atuar no ensino superior, existiam duas maneiras de nele ingressar: a primeira consistia em ser aprovado em concurso público e a segunda consistia em ingressar no ensino privado onde a única exigência legal era possuir no histórico escolar a disciplina que iria ministrar.

As exigências para atuar na profissão docente apresentam variações entre as instituições públicas e privadas. O ingresso em universidades públicas se dá exclusivamente por concursos públicos. Nas universidades federais o acesso à carreira docente, de acordo com a titulação, possibilita a opção para uma das seguintes classes: auxiliar, assistente, adjunto, associado e titular. Cada uma delas subdivididas em quatro níveis. Com algumas diferenciações, as carreiras nas universidades estaduais e municipais também mantêm cinco classes: auxiliar, assistente, adjunto, titular e pleno.

As exigências para os cargos são diferenciadas, a atuação como auxiliar se restringe à graduação completa e, em alguns casos, ao título de especialista e as vagas de assistente são direcionadas a profissionais que tenham concluído o mestrado. Já o acesso para os cargos de adjunto, associado e titular exigem, no mínimo, o título de doutor.

Nesse sentido, o interesse pelo tema pesquisado surgiu pela percepção das diferentes fases da carreira na prática da atuação do pesquisador como professor de diferentes níveis de ensino: infantil, fundamental, médio, superior e pós-graduação.

O critério de organização das faixas de tempo de serviço tem como base os estudos de Huberman (apud Nóvoa, 1995) que classificou os modelos vitais centrados na experiência docente e depois em um estudo de revisão em que se analisaram numerosos trabalhos sobre ciclo de vida que resultou na sistematização de uma seqüência “normativa” do ciclo de vida profissional de professores, juntamente com outros autores (HUBERMAN, THOMPSON e WEILAND, 2000 apud STÜRMER, 2004), que foi denominado por Huberman como um modelo ideal para estudos sobre o tema. Huberman (1989 apud NÓVOA, 1995) organizou e caracterizou as fases e os ciclos de carreira docente conforme segue:

A fase do início da carreira - Esta fase vai da introdução à carreira até os 3 anos de docência. É a fase da “sobrevivência” e da “descoberta”.

A sobrevivência - implica no manejo do que tem sido chamado de “choque do real”, advindo do confronto inicial com a complexidade da situação profissional. É a fase do tatear constante, da preocupação consigo mesmo (“Vou dar conta disso?”), da administração da distância entre o ideal e o real da cotidianidade da sala de aula, do desafio de fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão do conteúdo, da dúvida entre as oscilações nas relações (com os alunos), das dificuldades com os alunos que criam problemas, das dificuldades com material didático inadequado, da insegurança com a metodologia, entre outros.

A descoberta - traduz o entusiasmo inicial, a exaltação por sentir-se integrante de um corpo profissional, por estar, finalmente em uma situação de responsabilidade, por sentir-se incorporado ao

mundo adulto e pela satisfação que representa a exploração de um novo marco social que representa a escola para o professor novato.

Com freqüência a literatura empírica indica que os dois aspectos, sobrevivência e descoberta são vividas simultaneamente e é o segundo aspecto que dá suporte para agüentar o primeiro. Verifica-se, no entanto, a existência de perfis com somente um destes componentes (sobrevivência ou descoberta).

A fase da estabilização - é o ciclo da carreira profissional entre os 4 e os 6 anos de experiência docente e está marcado pela estabilização e consolidação de um repertório pedagógico, além da construção de uma identidade profissional que supõe a afirmação de si mesmo como professor. Trata-se de um comprometimento assumido, de uma tomada de responsabilidades. O professor adota a decisão de dedicar-se por um período prolongado de tempo à profissão docente. Estabilizar-se nesta perspectiva significa obter graus de autonomia no exercício profissional e encontrar um estilo próprio de funcionamento no seio da classe profissional. Um significativo número de professores desta fase referia-se a um sentimento de pertença, ao mesmo tempo em que falavam de "libertação" ou de "emancipação" (autonomia). Esta estabilização traz consigo um crescente sentimento de maestria pedagógica. A preocupação da fase anterior pela sobrevivência se desloca para a preocupação com os resultados do ensino. Os professores desta fase falam de "flexibilidade", "prazer", "humor" e referem-se a sentimentos de tranqüilidade e relaxamento no desempenho de suas funções docentes e expressam também haver adquirido uma autoridade mais natural.

A fase da experimentação e diversificação – É o ciclo da carreira profissional entre os 7 e os 25 anos de experiência, que pode estar marcado por uma atitude geral de diversificação, mudança e ativismo, bem como uma atitude de revisão, cheia de interrogações peculiares da metade da carreira. Não se trata, portanto, de um ciclo homogêneo no qual resulte fácil caracterizar o pensamento e a conduta profissional do docente.

No que se refere à atitude de diversificação, os professores lançam-se numa série de experiências, trabalhando com novas metodologias, diversificando o material didático, experimentando novas formas de avaliação e modificando outros aspectos da sua prática. Trata-se de uma atitude de inovação e mudança no repertório pedagógico acumulado no ciclo anterior.

Esta fase é também a fase do "pôr-se em questão", ou seja, a fase da revisão profissional, das interrogações em torno à continuidade ou não na carreira que para alguns pode advir da monotonia da vida cotidiana da sala de aula, para outros do desencanto subseqüente aos fracassos das experiências ou das reformas estruturais em que as pessoas participaram decisivamente.

A fase da serenidade/conservantismo – é o quarto ciclo, entre os 25 e 35 anos de experiência, em que se chega a um patamar do desenvolvimento da carreira. "Trata-se menos de uma fase distinta da progressão na carreira do que de um estado 'de alma' que se encontra nos estudos empíricos efetuados com os professores de 45-55 anos" (HUBERMAN, 1992). Este estado de alma pode caracterizar-se por uma atitude de *serenidade e distanciamento afetivo* ou de *conservadorismo e lamentações.*

A serenidade se expressa na diminuição da vulnerabilidade diante da avaliação dos demais, na reconciliação entre o "eu ideal" e o "eu real", isto é, na aceitação de si mesmo e na celebração com o que se foi capaz de fazer até aqui e com o que ainda se pode fazer. É uma sensação de confiança que dispensa dos docentes desta fase, de certa forma, de gastar energias em ativismo e investimentos e lhes permite "deixar-se conduzir um pouco", o que significa ser mais tolerante e mais espontâneo em situações de sala de aula. O distanciamento afetivo é um fato criado mais pelos alunos (HUBERMAN e SCHAPIRA, 1986 apud STÜRMER, 2004).

O conservantismo e as lamentações, em alguns estudos aparecem como uma seqüência da fase da serenidade. Em outros estudos isto não se confirma (HUBERMAN, 1992). O fato é que os professores conservadores chegam lá por vários caminhos (um questionamento mais prolongado, na

seqüência de uma reforma estrutural que fracassa ou diante de uma reforma a qual se opõem) quando conservadores manifestam esta característica por maior rigidez e dogmatismo, por uma prudência acentuada, por uma resistência firme às inovações, por uma nostalgia do passado, entre outros.

A fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria – o quinto e último ciclo da carreira profissional que se desenvolve entre os 35 e 40 anos de experiência. Esta etapa está fortemente marcada pela preparação para a aposentadoria e pelo progressivo abandono das responsabilidades profissionais. A retirada pode ser serena ou amarga. No primeiro caso fala-se de um enfoque positivo decorrente da serenidade da etapa anterior. No segundo caso, o enfoque é negativo, marcado pelo desencantamento pelas experiências passadas ou pelas frustrações ainda vivenciadas nesta etapa.

A partir desta questão definimos como objetivo geral para a presente pesquisa, identificar, através da proposta de Hubermam as fases presente no tempo total de atuação na docência do ensino superior do Tocantins.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o alcance de tal objetivo desenvolvemos uma pesquisa de campo que apresentou características de investigação exploratória associado ao método descritivo. Considerando a problemática deste estudo e, sobretudo, o universo da pesquisa, seguimos o percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, utilizando de um instrumento (questionário), para a identificação do perfil profissional do docente universitário, analisando o tempo total de docência destes profissionais.

Universo e Amostra

A região norte do Brasil, em sua organização administrativo-política, está dividida em sete estados, sendo um deles o estado do Tocantins, o mais novo da federação, a que pertence às instituições de ensino superior nas quais se encontram os professores participantes do presente estudo.

Considerando os fatores como distância geográfica e desenvolvimento educacional, optamos por desenvolver o nosso estudo na cidade de Palmas, capital do Tocantins, que apresenta a maior concentração de IES do estado.

Em função dos propósitos da investigação e da extensão do universo da pesquisa, optamos, por abarcar a população de docentes, de seis Instituições, que lecionam nos cursos de nível superior oferecidos no ensino privado e público localizadas na cidade de Palmas, que ofertam a modalidade de ensino presencial.

Sendo o universo igual a 740 professores ao todo, obtivemos através do cálculo estatístico o quantitativo da amostra (N) a ser investigado de 194 docentes, número este calculado em porcentagens proporcionais ao número total de professores por Instituição.

Procedimentos - Por meio do questionário aplicado buscamos identificar o tempo total de docência dos professores do Tocantins e classificamos os professores de acordo com os estudos de Huberman (apud Nóvoa, 1995) que classificou os modelos vitais centrados na experiência docente e depois em um estudo de revisão em que se analisaram numerosos trabalhos sobre ciclo de vida que resultou na sistematização de uma seqüência "normativa" do ciclo de vida profissional de professores, juntamente com outros autores (HUBERMAN, THOMPSON e WEILAND, 2000 apud STÜRMER, 2004), que foi denominado por Huberman como um modelo ideal para estudos sobre o tema. Huberman (1989 apud NÓVOA, 1995) organizou e caracterizou as fases e os ciclos de carreira docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte da amostra 194 professores que lecionam no ensino superior do Estado Tocantins e integram o quadro funcional de seis instituições de ensino superior (IES) diferentes.

Tabela 6 - Distribuição da amostra por tempo total de docência.

Tempo total de docência	Freqüência	%
Até 3 anos	50	25,8
De 4 a 6 anos	57	29,4
De 7 a 18 anos	66	34,0
De 19 a 30 anos	15	7,7
Mais de 31 anos	6	3,1
Total	194	100,0

A distribuição da organização das faixas de tempo de serviço tem como base os estudos de Huberman (1989 apud NÓVOA, 1989). Este autor apresenta as seguintes fases que foram correlacionadas abaixo com os dados da nossa pesquisa: fase da experimentação e diversificação, fase da estabilização, fase do início da carreira, fase da serenidade/conservantismo e fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria. Sendo assim, os professores entrevistados estão distribuídos de acordo com o tempo que atuam no magistério: 66 professores (34%) na fase da experimentação e diversificação (de 7 a 18 anos), 57 professores (29,4%) estão na fase da estabilização (de 4 a 6 anos); 50 professores (25,8 %) na fase do início da carreira (até 3 anos); 15 professores, ou seja, 7,7% estão na fase da serenidade/conservantismo (de 19 a 30 anos); 6 professores, ou seja, 3,1% estão na fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria (mais de 31 anos).

O estudo de Stürmer (2004) que analisou o tempo total de experiência do docente do ensino médio encontrou que a maior percentagem dos participantes da pesquisa situava-se na faixa dos 7 a 18 anos de serviço (48,9%), seguida da percentagem relativa aos professores iniciantes (22,4%), e após, a dos professores com tempo de serviço entre 4 a 6 anos (17,9%). Entre 19 e 40 anos de serviço encontravam-se 10,7% dos professores participantes da amostra.

6. CONCLUSÕES

Verificamos que, de acordo com o *modelo de desenvolvimento profissional* de Huberman (1989, 2000) centrado na organização dos ciclos de carreira por anos de experiência, encontrou-se que dos professores entrevistados 34% encontram-se na fase da experimentação e diversificação (de 7 a 18 anos), 29,4% encontram-se na fase da estabilização (de 4 a 6 anos); 25,8 % encontram-se na fase do início da carreira (até 3 anos); 7,7% encontram-se na fase da serenidade/conservantismo (de 19 a 30 anos); e 3,1% estão na fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria (mais de 31 anos).

A maioria dos professores e professoras do ensino superior do Estado do Tocantins está situada no terceiro ciclo profissional da carreira (faixa etária dos 7 a 18 anos), considerado como sendo da diversificação, uma atitude de variação de novas experimentações, de mudanças, de ativismo ou de questionamento (uma atitude de revisão da vida profissional, cheia de questionamentos típicos da metade da carreira).

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação – 5. ed., revisada e ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009b. 328 p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES). Censo da Educação Superior 2004 – Resumo Técnico – Brasília (DF). Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico- Censo_2004>. Acesso em: 16 de dezembro de 2006.

FERREIRA, R. **Entre o sagrado e o profano: O lugar social do professor**. Rio de Janeiro: Quartet, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

MIGUEL, M. E. B. A FUNÇÃO DO PROFESSOR: Aspectos Históricos, **Revista Diálogo Educacional** – v. 1 – n. 1 – p.1-95 – jan/jun, 2000.

NÓVOA A. (Org.). **Vida de Professores**. 2ª edição: Porto Editora. Portugal, 1995.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, S. D. **Qualidade de vida de professores universitários em Fase de mestrado**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2001.

STÜRMER, N. M. **O Desenvolvimento Profissional do Professorado do Ensino Médio de Palmas – TO.** Tese de Doutorado, Programa "Innovación e Investigación Educativa" pelo Departamento de Pedagogia y Didácticas das Ciências Experimentais da Universidade de Coruna, Espanha, 2004.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed. Bauru: Edusc, 1999.